

Idosa perde R\$ 37 milhões em falso investimento

Golpe com criptomoedas fez 140 vítimas e movimentou R\$ 30 bilhões

Um golpe aplicado por meio de uma falsa plataforma de investimentos causou prejuízo de R\$ 37 milhões a uma única vítima - moradora de Porto Alegre de 69 anos - e levou à descoberta de uma estrutura que movimentou R\$ 30 bilhões em transações consideradas suspeitas. Há outras 140 pessoas possivelmente lesadas em diferentes partes do Brasil.

Na manhã desta quinta-feira, a Operação Crip-toabate da Polícia Civil cumpriu 90 ordens judiciais no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Entre os mandados, dez são de prisão preventiva. Três capturados são donos de instituições financeiras que trabalham com conversão de dinheiro tradicional para criptomoedas. Um é estrangeiro.

No Estado, uma prisão aconteceu em Gravataí, contra o dono de uma empresa que atuava como correspondente de instituições financeiras. A empresa, com sede em Porto Alegre, não teve o nome informado. Uma gerente de um banco tradicional, igualmente



Operação policial cumpriu mandados nesta quinta-feira

não informado, de credibilidade nacional e internacional, também está entre os alvos. Segundo a investigação, ela facilitou a abertura de contas que passaram a ser utilizadas pelo grupo para receber e movimentar o dinheiro das fraudes.

Convencimento

O crime é mundialmente conhecido como “pig butchering”, ou “golpe do abate de porcos”. A modalidade consiste em ganhar a confiança da vítima antes de convencê-la a entregar quantias cada vez maiores. “Esse golpe funciona em

médio prazo: a vítima aplica valores, visualiza rentabilidade e segue aportando. Até quando resolve retirar e não consegue, aí recebe cobrança de taxas para desbloquear”, afirma o delegado Eibert Moreira.

Além do caso que deu origem à investigação, os policiais identificaram possíveis 140 vítimas relacionadas ao mesmo esquema. Segundo a Polícia, o grupo tinha pessoas responsáveis por diferentes etapas do esquema, desde a abordagem das vítimas até a movimentação e conversão dos valores.

Investigação iniciou com denúncia de aposentada

A investigação começou há mais de um ano, depois que a moradora de Porto Alegre procurou a Polícia para relatar o golpe. A aposentada aplicou R\$ 37 milhões na plataforma, na esperança de rendimentos superiores, e perdeu tudo. O dinheiro era de herança. Sobraram imóveis. Ela tinha experiência em investimentos e mantinha os recursos em uma corretora real. Com um perfil considerado agressivo, era aconselhada a não fazer aportes tão altos em aplicações de maior risco.

Foi nesse contexto

que ela passou a participar de grupos de mensagens que simulavam comunidades de estudo no mercado financeiro. Supostos especialistas e outros participantes apresentavam análises, orientações e resultados aparentemente positivos, criando uma aparência de profissionalismo e segurança.

A vítima acreditava que estava investindo por meio da TDASX. O site simulava uma plataforma de investimentos e exibia valores e supostos rendimentos, fazendo com que ela acreditasse que

o dinheiro estava sendo aplicado e gerando lucro.

Aos poucos, foi convencida a retirar os recursos que mantinha na corretora e transferi-los para a TDASX. Durante cerca de seis meses, fez sucessivos aportes, até chegar aos R\$ 37 milhões.

Quando tentou sacar o dinheiro, o procedimento foi bloqueado. A partir daí, começaram a surgir novas cobranças, apresentadas como taxas, impostos ou valores necessários para liberar o investimento. A cada pagamento, uma nova exigência aparecia.

Instituições financeiras estão sob suspeita

A operação também identificou pessoas que forneciam documentos e dados para a abertura de empresas e contas bancárias. Depois, essas estruturas poderiam ser utilizadas por outros integrantes para movimentar o dinheiro. Uma das instituições financeiras investigadas chegou a movimentar R\$ 295 milhões em um único dia na conversão de dinheiro tradicional para criptomoedas. Já uma empresa localizada em São Paulo apresentou R\$ 500 milhões em movimentações atípicas no período analisado.

As transações de R\$ 30 bilhões identificadas, conforme a Polícia, não correspondem exatamente ao prejuízo das vítimas e não significa que todo o montante seja proveniente de crimes. Trata-se do total de movimentações consideradas atípicas encontradas na apuração.

Entre as primeiras 25 empresas que receberam o dinheiro transferido pela vítima, 24 tinham contas na mesma instituição financeira. Segundo a investigação, integrantes do grupo também buscavam ajuda para abrir, aprovar e desbloquear contas usadas na movimentação dos valores.

A operação mira diferentes integrantes da estrutura, desde os responsáveis pelo contato com as vítimas até aqueles que teriam fornecido empresas, contas e instituições financeiras para movimentar e ocultar valores.

Ex-secretária municipal acusada de eutanásias é solta

PAULO PIRES/GES

Canoas - Presa desde 15 de junho, a ex-secretária do Bem-Estar Animal de Canoas, Paula Lopes, teve a prisão preventiva revogada nesta quarta-feira pela Vara Regional Ambiental de Porto Alegre. Paula é ré com outras oito pessoas por eutanásia ilegal de cães e gatos e outros crimes relacionados a maus-tratos de animais domésticos. A medida é acompanhada da imposição de medidas cautelares como a proibição de manter animais. Conforme a decisão, a revogação se justifica “pela verificação da impossibilidade de utilização, pela acusada, de influência política ou administrativa para a prática de novas infrações ou ocultação de provas”.

Ainda segundo a determinação, “a estrutura física e operacional utilizada para a prática das condutas descritas na denúncia foi desfeita, não havendo mais animais sob a guarda ou gerência da acusada, depois que as instalações do instituto [Instituto Paula Lopes] mantido pe-



Paula é ré em ação penal

la ré foram completamente desocupadas, conforme relatório técnico”. Segundo a denúncia, os crimes foram cometidos ao longo de 2025 na secretaria canoense e em outros locais da cidade, assim como na capital, onde os animais estavam abrigados para tratamento de doenças.

O advogado Ismael Schmitt, por nota, defende a inocência da cliente. “A defesa constituída da ex-secretária Paula Lopes recebe com alívio a decisão que substituiu a prisão preventiva por medidas cautelares diversas da prisão. A decisão é justa e está em consonância com os argumentos defensivos apresentados e analisados na decisão judicial.”

Detento é morto por outro preso

S. F. de Paula - Um detento foi morto dentro do Presídio do Apanhador, em São Francisco de Paula, na madrugada desta quinta-feira. Conforme a Polícia, o homem teria sido enforcado por outro apenas após um desentendimento. Segundo a delegada Fernanda Aranha, a suspeita é de que o homem tenha sido morto pelo companheiro de cela. O nome da vítima não foi informado.

Morre morador de rua incendiado

Alvorada - O homem em situação de rua incendiado na madrugada de terça-feira em Alvorada morreu na tarde desta quarta no hospital. Ele foi identificado pela polícia como David William Souza da Cunha, de 39 anos. Um homem que havia acabado de sair de um bar ateou fogo na vítima, que dormia em uma parada de ônibus na Avenida Presidente Getúlio Vargas, no Centro. O motivo seria desavença pessoal. Ninguém foi preso.

Instalação elétrica é furtada

Novo Hamburgo - Mais um estabelecimento comercial é vítima de furto da instalação elétrica no Vale do Sinos. Na madrugada desta quinta-feira, o alvo dos bandidos foi uma revenda de veículos no bairro Ideal, em Novo Hamburgo. Câmeras de segurança flagraram o crime. O posto de medição de entrada foi violado e cabos que descem do poste foram cortados e levados. Os fios que levavam energia para o interior da revenda também foram danificados. Os criminosos ainda furtaram o medidor de energia elétrica de entrada. Os danos foram percebidos pelo dono do negócio pela manhã, quando foi abrir a loja e percebeu que estava sem energia elétrica.

Carga de 750 iPhones avaliada em R\$ 5 milhões é apreendida

Porto Alegre - Uma carga de 750 iPhones, avaliada em R\$ 5 milhões, foi apreendida na BR-290, em Porto Alegre, na madrugada desta

quinta-feira. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, a abordagem ao carro aconteceu por volta de 1 hora próximo à ponte do Guaíba. O

condutor se contradisse sobre a procedência e destino da mercadoria, assim como em relação à propriedade do veículo. Os telefones, vin-

dos do Uruguai, seriam vendidos na região metropolitana. Um rastreador GPS foi encontrado com o motorista, preso por descaminho.